

Comparação de indicadores de atividade econômica de alta frequência do Amazonas

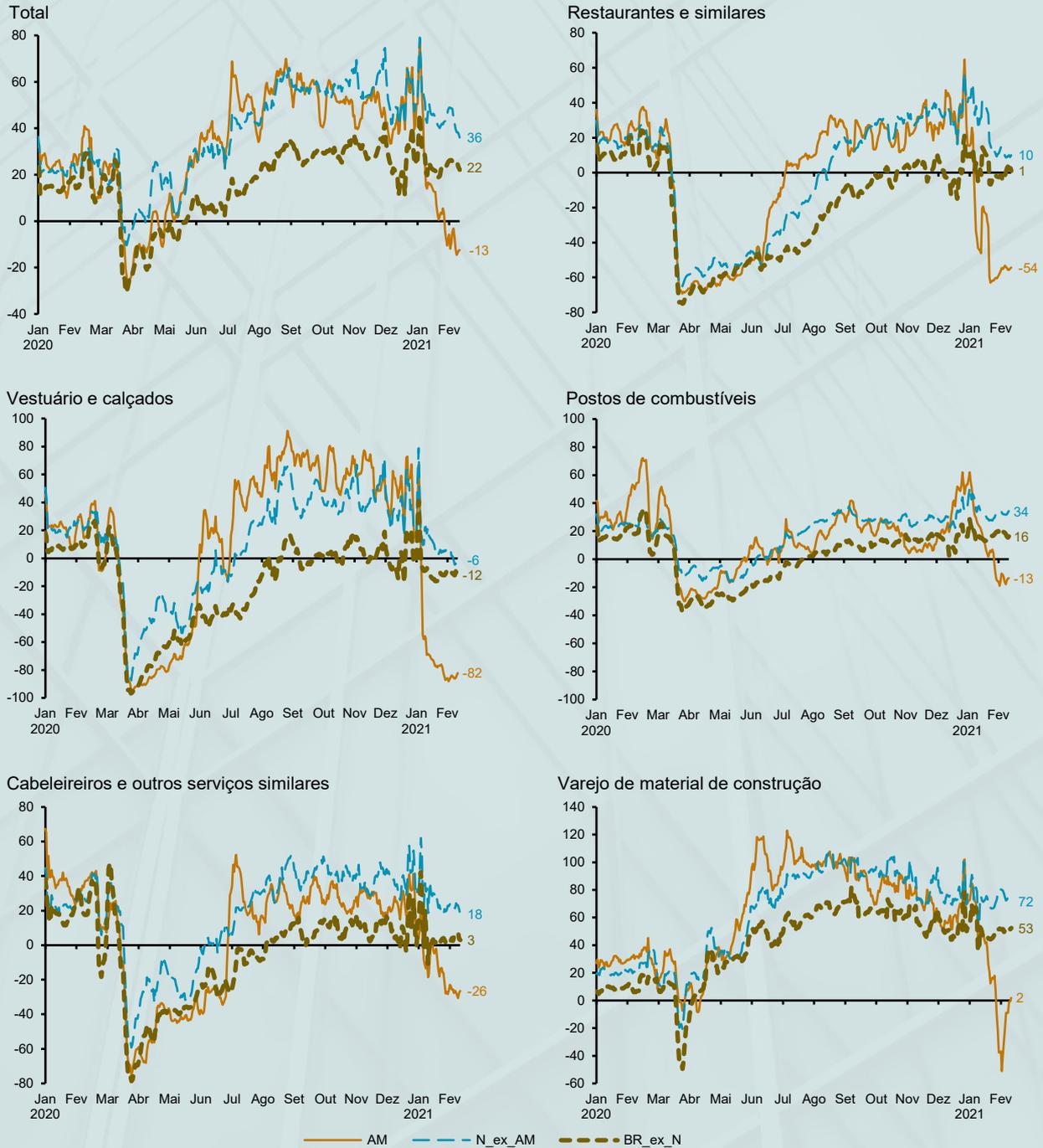
Nos últimos dois meses, o Amazonas apresentou aumento do número de novos casos e óbitos relacionados à Covid-19, atingindo patamares maiores que os observados em qualquer momento de 2020. A evolução desses números, aliada às medidas de restrição da circulação das pessoas e do funcionamento de atividades não essenciais, impactou a atividade econômica local. Este box apresenta a evolução recente de indicadores de alta frequência para o Amazonas em perspectiva comparada com a região Norte (exclusive Amazonas) e o Brasil (exclusive Norte), contribuindo para a avaliação da conjuntura econômica do estado.

Gráfico 1 – MM7D por milhão de habitantes (até 11/ fev)



Dados mais tempestivos confirmam a retração no comércio no estado. As transações de bens e serviços efetuadas com cartão de débito registraram recuo de 13% na média móvel de sete dias até 10 de fevereiro em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Câmara Interbancária de Pagamentos – Sistema de Liquidação de Cartões (CIP/SLC). Destaque para as contrações em “vestuário e calçados” (82%) e em “restaurantes e similares” (54%). Comparativamente, o Norte (ex-Amazonas) registrou expansão em praticamente todos os segmentos no mesmo período, sugerindo que a piora no Amazonas não decorreu exclusivamente do fim do Auxílio Emergencial.

Gráfico 2 – Compras com cartão de débito – MM7D, YoY% (até 10/fev)



Os impactos da intensificação da epidemia e das medidas de restrição à circulação também podem ser observados pelos dados disponibilizados pelas plataformas tecnológicas *Google Mobility* e *Inloco*. De acordo com o *Google Mobility Report*, a média móvel de sete dias até 12 de fevereiro apresentou retração de 47% na tendência de mobilidade na categoria “Lazer e varejo”, que engloba lugares como restaurantes, shoppings, cinemas, entre outros, produzindo forte impacto nos setores da economia ligados ao consumo das famílias.

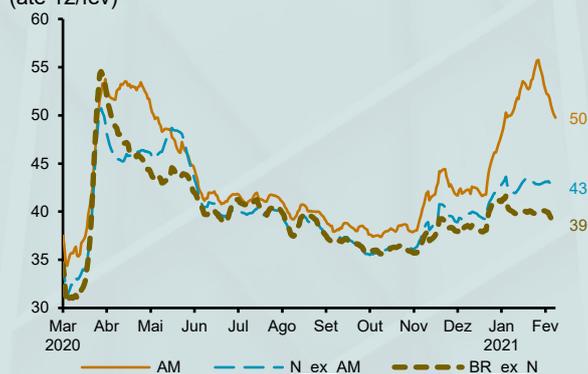
Gráfico 3 – Indicador de mobilidade Google Mobility^{1/} – MM7D% (até 12/fev)



1/ BR_ex_N construído a partir da agregação das séries NE, CO, SE e S.

Na mesma esteira, o índice de isolamento social no Amazonas produzido pelo Inloco alcançou 50% na média móvel de sete dias até 12 de fevereiro, 7 p.p. maior do que o registrado na região (ex-AM) no mesmo período. No final de janeiro de 2021, o índice ficou acima do que o estado registrara no pico da pandemia em abril e maio de 2020.

Gráfico 4 – Indicador de isolamento Inloco – MM7D% (até 12/fev)

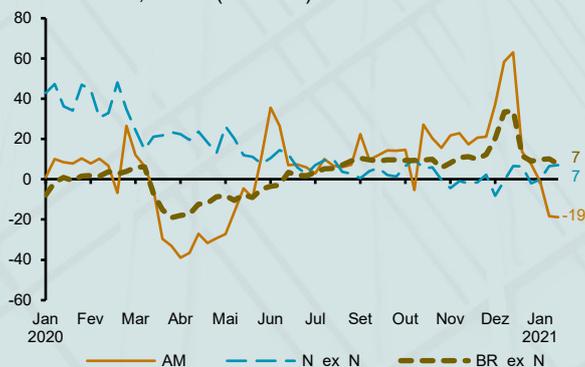


Informações sobre o consumo de energia elétrica comercializado no mercado livre, disponibilizadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), permitem acompanhamento mais tempestivo do desempenho do setor industrial^{1/}. Ao longo do segundo semestre de 2020, a indústria amazonense vinha em ritmo de recuperação das perdas ocorridas no período, até então, mais crítico da pandemia. Entretanto, com o agravamento da crise sanitária ao final do ano, houve limitação do período de operação de plantas industriais de setores não essenciais. Dados do consumo de energia pela indústria de transformação mostram

1/ Ver box “Consumo de energia como proxy da atividade industrial” no Boletim Regional de julho/2020.

forte recuo a partir de janeiro de 2021, acumulando retração de 19% na média móvel de cinco dias úteis até 7 de fevereiro, em relação ao mesmo período de 2020.

Gráfico 5 – Consumo da indústria de transformação – MM5D úteis, YoY% (até 7/fev)



Em resumo, os indicadores de alta frequência sugerem que a contração econômica ocorrida em janeiro no Amazonas tem magnitude similar à observada em abril de 2020 e que sinais de acomodação em patamar ainda baixo aparecem a partir da segunda semana de fevereiro. Dadas as dinâmicas distintas de evolução da Covid-19 nos estados brasileiros, o caso do Amazonas sinaliza os possíveis impactos de um agravamento severo da epidemia em outras regiões.